

EDIÇÃO 2 | JULHO 2021

(Con)Vivências

INCLUSIVAS

A Educação Especial e o Ensino Híbrido

Os desafios do ensino remoto para o Atendimento Educacional Especializado. P. 12

● Práticas e vivências do professor de libras

- O trabalho para a alfabetização em Libras inicia-se no planejamento do professor regente junto com o professor de Libras e sucessivamente na execução das atividades. P. 10

● Jardim do AEE

- O contato com a Natureza na infância, assim como em todas as etapas da vida pode amenizar significativamente os sintomas das crianças com deficiências e transtornos. P. 20



PREFEITURA DE
BRUSQUE
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



José Ari Vequi
PREFEITO DE BRUSQUE

Gilmar Doerner
VICE-PREFEITO DE BRUSQUE

Eliani Aparecida Busnardo Buemo
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Odair Bozio
DIRETOR-GERAL DA EDUCAÇÃO

Ivanete Lago Groh
DIRETORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Ivone Crespi Noldin
DIRETORA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL



PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



(CON)VIVÊNCIAS INCLUSIVAS

INFORMATIVO EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A Rede Municipal de Educação de Brusque, por meio do Núcleo de Apoio Multiprofissional à Educação Inclusiva (NAMEI), em parceria com os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem o prazer de apresentar a 2ª edição da primeira revista eletrônica de inclusão escolar.

A Revista “(Con)Vivências Inclusivas” é mais um dispositivo de Socialização e relacionamento desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação com intuito de promover a aproximação entre todos aqueles que participam direta e indiretamente do processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças e estudantes público-alvo da educação especial na perspectiva inclusiva.

UMA BOA LEITURA A TODOS!

Desafios & Resultados

POR ELISETE DAS N. C. MARTINS

A edição #01 da revista (Con)Vivências Inclusivas foi um sucesso e nos trouxe uma grande realização, principalmente neste momento atípico em que estamos vivendo, com vários modelos de aulas (presenciais, on-line, híbrido).

Nesta edição, trazemos os desafios que iniciaram lá em 2020 com o início da Pandemia e nos fizeram viver o novo "normal". As reuniões, formações e até as orientações aconteceram de forma remota, para que pudéssemos atender a todos respeitando os protocolos de segurança. A tecnologia nos proporcionou a aproximação em tempos onde contato físico foi proibido. Logo nós, da educação, que trabalhamos para construir e solidificar "laços", trabalhamos a educação emocional, social, dentre tantas outras habilidades que desenvolvemos nos alunos a partir da presença física, nesse momento fomos impedidos de abraçar e beijar, mas não fomos impedidos de sentir, de sermos empáticos com doses excessivas de paciência, seguimos em frente, nos reinventamos, nos aperfeiçoamos. No início o que parecia ser o fim, foi o começo de uma nova história de um novo capítulo, algo nunca imaginado.

Estamos nos adaptando e confiantes que uma luz no fim do túnel começa a acender, mostrando-nos o quanto somos resilientes, independente de situações e fatores externos, em que a superação, a emoção, a razão e principalmente a "conexão" se tornou imprescindível.

Conseguimos nos conectar no pior momento da história, que nos impossibilitou a frequência nos Centros de Educação Infantil e Escolas de Ensino Fundamental, mas nos abriu as portas das casas, em que o acesso muitas vezes era restrito, abrimos o diálogo constante com os professores e demais profissionais das unidades escolares, abrimos nossos corações e mentes, enxergamos que precisamos somar nossas forças e que a parceria entre a família e a escola tornou-se ainda mais essencial, pois pais tornaram-se indispensáveis no processo de aprendizagem dos filhos e os professores parceiros dos pais, aliados com um único objetivo, a continuidade do desenvolvimento no ensino aprendizagem. Seguimos acreditando que tudo vai passar, já está passando e dias melhores surgirão. A Educação nunca mais será a mesma, pois aprendemos e sairemos melhores desse momento tão turbulento em nossas vidas. Que nossos laços afetivos e cognitivos estreitem-se e que nossa **CONEXÃO** seja cada dia mais ilimitada.


NEUROPSICOPEDAGOGA DO NAMEI



EDIÇÃO #02 | JULHO 2021

Sumário

04

NAMEI - Monitores de Inclusão

Conheça mais sobre os monitores de inclusão que atuam na Educação Infantil e Fundamental em parceria com os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

06

Conheça nossos profissionais

Conheça quem são os monitores de inclusão que atuam em cada unidade escolar.

09

Educação para Surdos

A vivência e os desafios da interprete de Libras Tirza Herai em sala de aula.

10

Práticas e vivências do profº de libras

O trabalho para a alfabetização em Libras inicia-se no planejamento do professor regente junto com o professor de Libras e sucessivamente na execução das atividades.

12

A Educação Especial e o Ensino Híbrido

A volta do ensino presencial (escalonado) e como o Atendimento Educacional Especializado vem trabalhando com essa nova modalidade

20

Escola Charlotte

A Escola Charlotte é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que atende pessoas com deficiência de forma gratuita e hoje trabalha com crianças e adultos com necessidades especiais, utilizando o método de reorganização neurológica desenvolvido por Glenn Doman.

18

Jardim do AEE

O contato com a Natureza na infância, assim como em todas as etapas da vida, pode amenizar significativamente os sintomas das crianças com deficiências e transtornos.

21

Recadinhos Inclusivos

Relatos reais de (Con)Vivências Inclusivas na prática!

Idealizadoras

Elisete das N. C. Martins
Jaqueline Bulin Vieira

Editoras dessa edição

Elisete das N. C. Martins
Marione Dos S. Borges

Designer e editor de fotografia

Ana Gobatto

Colaboradoras dessa edição

Bárbara Batista
Jandriana Bezerra
Larissa D. Marchiori
Meiriane Santana
Sandra Regina Pacheco
Tirza Herai

CONTATOS

(47) 3251-1866
educacao.brusque.sc.gov.br
namei@educacao.brusque.sc.gov.br

Praça das Bandeiras, 77 -
Centro 1, Brusque - SC, 88350-051



NAMEI

MONITOR II (PROFISSIONAL DE APOIO A INCLUSÃO)

Conforme a Resolução nº 01 do Conselho Municipal de Educação de Brusque (COMED) o Monitor II “é um profissional com formação mínima de ensino médio, que acompanha, auxilia e orienta os estudantes com deficiência ou com Transtorno do espectro autista, que não tenham autonomia para as atividades de alimentação, higiene e locomoção no âmbito escolar”. O mesmo documento ainda define que são elegíveis para este atendimento o seguinte público-alvo:



§1º - São considerados estudantes elegíveis para a contratação do Monitor II:

- Estudantes com deficiência que apresentam grau de dependência na realização de atividades de locomoção, alimentação e cuidados pessoais no âmbito escolar.

- Estudantes com Transtorno do Espectro Autista, caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais.

§2º - A contratação de Monitor II, na educação especial, será concedida quando as condições do estudante com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista, assim o recomendarem, tendo em vista que a contratação deste profissional, ocorrerá conforme as especificidades apresentadas pelo estudante, relacionadas à sua condição de funcionalidade e autonomia e não à condição de deficiência ou transtorno.



A resolução da educação especial ainda define as seguintes atribuições para o Monitor II:

§3º - São consideradas atribuições do Monitor II:

- Receber e entregar as crianças nos horários de entrada e saída, de forma planejada, agradável e acolhedora;



- Estabelecer laços de comunicação de ordem afetiva com as crianças;
- Zelar pela segurança física, higiênica e alimentar da criança;
- Dedicar-se exclusivamente ao atendimento das necessidades das crianças nos horários de alimentação;
- Manter-se junto as crianças durante todo o tempo de atendimento, evitando ausentar-se sem a devida comunicação à professora da sala;
- Auxiliar a professora nas providências, controle e cuidados com o material pedagógico e pertences das crianças;
- Auxiliar na locomoção dos alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida, que necessitem de auxílio ou acompanhamento, garantindo a acessibilidade no espaço escolar ou em passeio.



CANAL DO
NAMEI NO
YOUTUBE:

NAMEI - NÚCLEO DE APOIO
MULTIPROFISSIONAL À
EDUCAÇÃO INCLUSIVA





Conheça nossos profissionais!

MONITORES DE INCLUSÃO

CEI ADELINA ZEN	MÔNICA AÇUCENA GEROLA
CEI EMÍLIA FLORIANI I (CAIC)	BRUNA SILVA DE OLIVEIRA - DANIELA LUANA DE SOUZA - DÉBORA FABIANE DA PIEDADE - MARIA BÉ SGUÁRIO - SARA BARROS FIDÊNCIO PEDRINI
CEI MAX RODOLFO STEFFEN	BIANCA CAMILA CORREA - RAISSA BOING
CEI PONTA RUSSA	ELAINE CRISTINA DE SOUZA - GABRIELA DE SOUZA - JOCINEIA B. WANKA
CEI PREFEITO HYLÁRIO ZEN	JULIANA MARLOCH
CEI SOFIA DUBIELLA	ALINE ESTER DA SILVA - FABIANE CARDOSO
CEI TIA LISA	JANARA SAPELLI
CEI EMÍLIA FLORIANI II (FIP)	ERICA SIMONE WILLRICH LEONI - MARIELE BERNARDO
CEI RAIO DE SOL II	KARINA FUZÃO - LUAN DE JESUS MORAIS - MIKAELA CAXIAS GONÇALVES
CMEI VÓ ROSA DALLAGO	DEISY LINS MAIA - ROSANA APARECIDA DE AVIZ - TAÍSA PAULA FREITAG
CMEI LAURA CATTANI LEITE	SABRINA SOUZA DE OLIVEIRA - THAIS LUANI SMANIOTTO
CEI PAQUETÁ	TAINÁ ESPINDOLA
CEI TIA ANA	ADRIANA KOHLER DIAS - ROBERTA HOEPERS MASCARENHAS - VANESSA NOBRE DUARTE - VIVIANE FERREIRA REBELO
CMEI CLARA MARIA FURTADO	ALINE MARIELE BORGES
CEI TIA TRUDE	BEATRIZ FALCADE - CRISTIELLE FERREIRA SILVEIRA - LUCIMAR DOS SANTOS BRITO
CEI TIA LAURA	ADRIANA DE SOUSA - ANDREA DO SOCORRO SANTANA
CEI BENTA VANOLLI	CARINA CARVALHO - KATIA REGINA MESCHKE



Conheça nossos profissionais!

MONITORES DE INCLUSÃO

BEATRIZ GROH - FERNANDA FERNANDES VICTOR - JAÍSE PAOLA DA CUNHA - LAUREANA R. - LILIAN DANUBIA RODRIGUES - MARCIANO INOCENTE	CEI HILDA ANNA ECCEL (SEDE)
LINDALVA SARTUNINO DA CUNHA - LUANA ELLEN CAETANO DE MOURA - SIMONE SOARES DA SILVA	CEI BISA OLGA FISCHER
ANA CARINA SALVIN - ANDREZA ALVES SILVA - TASSIANI DANIELA DA SILVA	CEI NOÊMIA FIALHO I
DEBORA BATISTA DE OLIVEIRA - MARCIA ELIZANGELA CARLET	CMEI RIO BRANCO
GISELLE RIBEIRO NINE	CMEI CÍRCULO BOM SAMARITANO
DANIELA WIPPEL - RAFAELA SILVA FAGUNDES	CMEI MARLI TERESINHA
JONATHAN DUARTE PERUZZOLO	CEI ALBERTO PRETTI
ALINE MARQUES MEDEIROS - EDNA MORGANA CORREA - ELIANA DE ALMEIDA E SILVA - TATIANE FAIAN	EEF ALBERTO PRETTI
CRISTIANE DA SILVA MAÇANEIRO - FATIMA MARIA MERIZIO - GIULIA AGUIAR - LUCIANA ALVES DE SOUZA - SIRLEI DE OLIVEIRA SEDREZ - SIRLEI RODRIGUES BISCAIA - TAIS DE ANDRADE AGUIAR - VERENICE DE FATIMA FERREIRA	EEF ANGELO DOGNINI
CARLINDO M. DA SILVA - EDINÉIA M. DA SILVA REBEL - ELSILANE OLIVEIRA FONTANA - JUANA DA ROCHA CHAVES - LUCAS S. SANTOS - LUCIANA DELLAGNOLO DE SOUZA - ROSMARI M. OLIVEIRA - VOLNEI LEITE DA SILVA - WENDY M. DE MENDONÇA	EEF PROF^a AUGUSTA DUTRA
AMANDA GOULART - FELIPE SALES SALUM DA COSTA - JACIARA BITTENCOURT - PRISCILA KALKMANN - ROSANA GOMES SALES	EEF CEDRO ALTO
LILIANE O. DOS SANTOS - MÔNICA A. - MÔNICA CARDOSO BARBOSA - PRISCILLA MIGLIOLI - ROSANE V. AQUINO - TARCÍSIO ULLRICH - VALDIRENE DA SILVA PAIXÃO	EEF R.C.C. AYRES GEVAERD
ALINE ADRIANA DE MATOS - ANA FLÁVIA IMHOF - ANDREIA BUCHHORN DA SILVA - JULIANA PAPA - JULIANE TEREZINHA ROSS - PAMELA CRISTINA FARRAPOS - SHEILA CRISTINA RIBEIRO - SUELEN MEDEIROS	EEF PROF^a GEORGINA DE CARVALHO
CÁSSIA MARIA MORENO MORAIS - CLARA DA ASSUNÇÃO COELHO - IVONE KALBUSCH - SHAIANE DE OLIVEIRA	EEF PROF^o JOSÉ VIEIRA CÔRTE
CAMILA CAMPOS - DANIEL TELES COUTINHO - EDINARA FERREIRA LEAL - JANETE FURQUIM DE CAMARGO - JENIFFER CRISTINE DA SILVA - JULIANA MARLOCH - RODOLPHO AUGUSTO PADILHA	EEF RIO BRANCO



Conheça nossos profissionais!

MONITORES DE INCLUSÃO

EEF NOVA BRASÍLIA

ALINE LUCIANA GONÇALVES - ARIANE THALIA DA SILVA - BEATRIZ CELINA PEREIRA -
DAIANE HASSE DA LUZ - FREIDIVAN DE OLIVEIRA FREITA - GABRIELA FIGUEIRA
ROMERO - GABRIELLE CORTES OLIVEIRA - MICHELE FERREIRA DA SILVA - MIRIAM
BORGES ALLES - POLIANA CAROLINE DO SANTOS - VERA DE NAZARÉ PEIXOTO

EEF DR. CARLOS MORITZ

ARNOLDO NICOLETTI - JANETE APARECIDA DE BORBA

EEF PROFª AUGUSTA KNORRING

CRISTINA DE VARGAS - GABRIEL DE SOUZA - LETICIA CARDOSO COIMBRA -
LÚCIA SIBIONI DA SILVA - LUCIANA KARINA WAGNER

EEF PROFª ISAURA GOUVÊA

DANIELE FELICIANO - DÉBORA MARA LEITE HODECKER - HEIBRON DE JESUS LAGO -
KELLY CHRISTINE BODEMULLER - LUANA TOMASI TESTONI - LUCIMAR GRAF

EEF PAQUETÁ

ALISSON AVELAR - ANDRÉA MINATTI - JEANNE PATRICIA VOSS - MICHELE FERREIRA DA
SILVA - SORAIA DA SILVA BARBOSA - TAINA DE S. PAVESI - VANUSA ELEUTÉRIO DA SILVA

EEF L.C. OSCAR MALUCHE

ADRIANA D. JESUS - ADRIANA VICENTE NOMURA - CRISTINA DE VARGAS - DANIELLY
FURTADO - ERIANE COUTO FERREIRA - LUCIANA A. VILLAR - RUBIA MAIRA FANTINI

EEF PE. VENDELINO WIEMES

ANA CAROLINA DE JESUS - ELIZETH PEREIRA DA SILVA - JOSIANI LEGAL FEUZER

EEF PE. LUIZ GONZAGA STEINER

ALÉXIA FLÁVIA SILVA - ANDREI DA SILVA - DANIELA ROSSET - GLEICIANE P. DOS SANTOS

EEF POÇO FUNDO

ADRIANA RECH

EEF PONTA RUSSA

LARISSA MICHALSKI - VANDERLÉIA GUCKERT

EEF PE. THEODORO BECKER

EDILENE MEIRELES DA SILVA - MÁRCIA CRISTINA DA COSTA

EEF PREF. ALEXANDRE MÉRICO

ALZIRA KEMPNER - ARIANE AP. MARTINS - KARINA M. ALVES - LUCIÉLE MAGNAGNO

EEB JOÃO HASSMAN

EDUARDA JACIELE MARIELE - IZAURA J. SILVA STOCKI - KAMILA NERE DE OLIVEIRA -
LUCIMARA DE OLIVEIRA SCHWART - LURDES TERESINHA MARQUES - MARTA CAMILA
VARJÃO FEITOSA - NARA DRIENE DIAS - THAYNARA THAÍS WIPPEL - VANDA R. ABREU



EDUCAÇÃO DE SURDOS

Por Tirza Herai

Como intérprete de Libras em sala de aula, a cada dia busco apresentar a Libras como primeira língua aos meus alunos e conciliar com o ensino da Língua Portuguesa. Cabe ao intérprete de Libras ser um canal comunicativo no ambiente escolar, auxiliando a compreensão e comunicação deste aluno com seus colegas, professores e toda equipe escolar.

Como intérprete de Libras, diariamente devemos transpor as barreiras culturais e da linguagem e proporcionar aos nossos alunos a aprendizagem, o direito de se expressar e se comunicar.



Nas aulas de Língua Portuguesa tenho buscado ampliar o meu conhecimento, para ensinar o meu aluno (já que ele ainda não tem um vocabulário vasto) e também o aumento do conhecimento de palavras em Língua Portuguesa.

Trabalhamos figuras de objetos no dia a dia, o sinal em Libras e a palavra em Língua Portuguesa (com o objetivo de formar um banco de palavras).



Trabalhamos a leitura e interpretação de textos sem palavras (somente imagens), deixando o aluno se expressar em Libras, para que faça sua leitura e interpretação e somente depois fazer a transcrição para o Português. Da mesma maneira procuro trabalhar textos simples em Língua Portuguesa e fazer a interpretação em Libras, possibilitando assim ao aluno que se expresse nas duas línguas para expandir seu conhecimento em Libras, que é sua primeira língua, para que ele possa se comunicar com outros surdos da comunidade surda e também com seus colegas não surdos.

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS DO PROFº DE LIBRAS E ALUNOS SURDOS

Profª Meiriane de Jesus Oliveira



O verdadeiro trabalho para a alfabetização em Libras inicia-se no planejamento do professor regente junto com o professor de Libras e sucessivamente na execução das atividades.

Um dos recursos importantes para a alfabetização dos Surdos é a utilização dos recursos visuais, sejam fotos, imagens ou objetos concretos. Estes devem ter um caráter de apoio para o aprendizado e principalmente ilustrar conteúdos novos ou desconhecidos, também é necessário que junto a imagem, sempre haja a palavra escrita. Os professores precisam ter a consciência de que o trabalho com esses alunos surdos requer textos de fácil compressão e experiências vividas por eles no dia a dia, tudo isso apresentado em Libras, tendo em vista que estes são visuais e precisam de métodos e recursos que atendam a essa necessidade para uma educação mais abrangente e eficaz.



É fundamental disponibilizar recursos alternativos e atraentes, que despertem o desejo e o prazer pelo aprender, para assim oportunizar o aprendizado em Libras.

Metodologia do professor no ensino de alunos surdos

Para Soares (2006 p.20),

Letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Já a alfabetização é definida como ação de ensinar /aprender a ler e escrever.

Ensinar uma Língua escrita para quem desconhece a oralidade é um desafio para todos os professores com alunos surdos em suas turmas. As principais dificuldades não decorrem da surdez em si, mas da falta de conhecimento da Língua Portuguesa falada e da linguagem de Libras pelos docentes e demais funcionários da escola.

Não foi uma tarefa fácil incluir a nossa estudante com deficiência auditiva no Ensino Fundamental, na turma regular da EEF Prof. Isaura Gouvêa Gevaerd.



Como todos os demais alunos ela também faz birras, tinha momentos de choro ao entrar na sala, mas com muito trabalho, atenção e dedicação esse medo foi superado.



A aluna está em processo de alfabetização na Língua Portuguesa e em Libras. Para melhor compreensão e aprendizado a equipe gestora junto com a professora regente decidiu inserir semanalmente uma aula de libras para toda a turma, com objetivo da aluna desenvolver melhor a língua materna e melhorar a comunicação com os demais colegas, os alunos já aprenderam alguns comandos como: cumprimentos, calendário, cores, materiais escolares, dias da semana, números, alfabeto, verbos, família.

No geral a aluna já interage bem com a turma e consegue se comunicar, expressar sentimentos e vontades, está inserida nas atividades pedagógicas.

A aluna participa de todas as aulas, porém com atividades adaptadas e, em alguns momentos também realiza a mesma atividade que a turma, mas com objetivos diferentes, pois sente a necessidade de fazer a mesma atividade que os demais. Para o trabalho realizado com a aluna é utilizado Imagens e Sinais em Libras, Português escrito, bem como outros materiais concretos como: massinha, jogos de memória, vídeos no notebook e tudo aquilo que for necessário e que acrescentará algo a sua aprendizagem.



O planejamento semanal das aulas é pensado e preparado pela professora regente e pela professora de Libras.

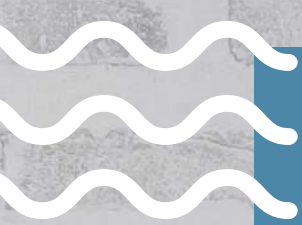
Até o momento, percebemos uma evolução significativa da aluna em seu aprendizado e socialização com os colegas de sala e professores. Portanto, ainda há muito a ser feito, para que a aluna se sinta motivada e incluída no ambiente escolar e para que possamos cada vez mais atingir o objetivo.



A EDUCAÇÃO ESPECIAL & O ENSINO HÍBRIDO



(CON)VIVÊNCIAS | JULHO 2021



No ano de 2020, com o Decreto nº 509 de 17/03/2020 que suspendia as atividades presenciais, os alunos da rede municipal de ensino de Brusque passaram a realizar suas atividades pedagógicas por meio da plataforma Moodle e atividades impressas.

Em 2021, seguindo todos os protocolos de segurança, utilizamos o escalonamento e voltamos ao convívio escolar presencial. Algumas famílias optaram ainda por manter seus filhos 100% on-line, o que se dá da seguinte forma: Na Ed. Infantil a professora regente e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) interagem por meio de chamadas de vídeo e ligações, mantendo o vínculo com a criança e a escola. Já no Ensino Fundamental, utilizamos a plataforma MOODLE, na qual os professores postam as atividades e os alunos desenvolvem de forma on-line, sempre com o objetivo de aproximar o aluno da escola e manter o vínculo, pois quando a família e a escola estão conectados, o aprendizado acontece de forma natural.

É possível perceber o engajamento de cada família, com isso podemos afirmar que o objetivo se amplia, pois sabemos que quando família e escola tem o mesmo objetivo o desenvolvimento da criança/aluno se efetiva de forma significativa.

A INCLUSÃO NA PERSPECTIVA COLABORATIVA

EEF DR CARLOS MORITZ
O ENSINO REMOTO E
HÍBRIDO

▼ Parceria de sucesso

Na EEF Dr. Carlos Moritz, desde o início da pandemia em 2020, o Atendimento Educacional Especializado, representado pela professora Larissa Dalcastagné Marchiori, que, por questões de saúde, ainda não pode retornar à modalidade presencial, fato que não a impediu de continuar contribuindo com o processo de inclusão, vem acontecendo de forma remota.

Importante relatar que já existia um vínculo bem estabelecido com a equipe gestora, monitores, professores e demais membros da comunidade escolar, de modo que, as especificidades do atual contexto não foram capazes de enfraquecer o trabalho que já vinha sendo realizado nesta parceria.

Desta forma, a parceria entre a professora do AEE e o ensino regular, dentro da perspectiva colaborativa, persiste. Esta integração acontece via Google Meet ou What's App com o objetivo de conversar sobre o desenvolvimento dos discentes, atender os pais, adaptar materiais em conjunto com os professores e propiciar momentos formativos para os monitores. Tudo isso sempre contando com a colaboração e presença da equipe gestora.

Ressalta-se que, além dos atendimentos online no contraturno, existe também a possibilidade de que os alunos do ensino presencial principalmente aqueles sem acesso a internet, sejam direcionados até a sala do AEE durante seu turno de estudos, para conversarem com a professora Larissa



via ligação em vídeo, com o acompanhamento de algum membro do corpo docente que manuseia o laptop da escola, com a autorização do professor regente, e em um momento que não venha prejudicar o aluno em suas atividades escolares.



“ NÃO HÁ DISTÂNCIA QUE IMPEÇA DE LUTAR E DE ENCONTRAR FORMAS DE APROXIMAR AQUELES QUE PARTILHAM DA LUTA POR UMA MESMA CAUSA. ”

Embora a Educação Especial seja representada pelo AEE, em seu título formal, já não é mais possível pensá-la de forma individualizada, uma vez que se tornou parte de um todo: a inclusão não é mais vista como algo que vem a beneficiar somente um grupo específico. O AEE não é algo que se constitui em um lugar à parte. O AEE está no cotidiano da sala de aula, na quadra de esportes, no refeitório, nas plataformas digitais, nas videoconferências, está onde a comunidade escolar estiver, considerando e valorizando a singularidade de cada um.

Deste modo, um olhar mais individualizado e empático para os alunos não indica uma obrigatoriedade

para que o professor trabalhe em caráter solitário, mas sim, possibilita o compartilhar de experiências, percepções, sugestões e ideias com sua equipe.

Na troca de experiências e práticas entre os docentes, monitores, professora do AEE e equipe gestora é onde há maiores possibilidades em alcançar bons resultados e avanços positivos para os alunos, levando em consideração uma perspectiva colaborativa e inclusiva. É nisso que acreditamos!

Abaixo, o depoimento de mães de alunos, profissionais da escola, e imagens de momentos do trabalho remoto da professora do AEE em parceria com a comunidade escolar.



Como é gratificante nos meus 63 anos de idade, com minha experiência, ajudar e ver o desenvolvimento e aprendizado de uma criança. Nós, monitores da EEF Dr. Carlos Moritz, nos sentimos privilegiados, pois temos uma professora especialista e uma equipe gestora que nos valoriza, nos apoia e nos ajuda. Isso faz toda a diferença para realizarmos um trabalho de qualidade. (Arnoldo Nicoletti, monitor escolar)

Trabalhamos em parceria com a professora AEE, equipe gestora, e buscamos sempre encontrar estratégias para melhor auxiliar os alunos. Não estou querendo meramente agradecer uma parceria, mas sim enfatizar um trabalho com o qual também contribuo e que tem rendido bons frutos. (Tatiane Wanka Coelho, prof^a do 3º ano)

Em relação ao atendimento do AEE na vida do Eduardo, só tenho a agradecer. É nítido como ele evoluiu no aprendizado, e a professora Larissa, juntamente com a equipe da EEF Dr. Carlos Moritz, tem feito um excelente trabalho! Que sorte essas crianças têm de ter uma equipe tão dedicada e presente! Muito obrigado a vocês! (Rosimeire Franezi de Souza, mãe de aluno atendido pela sala do AEE)

▼ Interação

Com a Pandemia do novo coronavírus, as instituições de ensino tiveram que se reinventar para proporcionar a aprendizagem remota aos alunos, como medida para conter a propagação da doença as aulas presenciais foram retomadas em forma de escalonamento nas turmas que não conseguiam atender todo o público, pois as restrições devem ser seguidas de acordo com o PLANCON de cada Unidade Escolar.

O Atendimento Educacional Especializado- AEE vem contribuindo de forma remota e presencial com as aulas dos alunos com deficiência e tem dado muito certo, pois as professoras fazem chamadas pelo what's app para que as crianças consigam interagir e se sentir

parte do processo de ensino aprendizagem, todas as ações ficam registradas, para que os pais tenham acesso a evolução dos filhos.



Vale ressaltar que o resultado das ações no CEI Emília Floriani de Oliveira I-CAIC tem alcançado os objetivos propostos.

FUI NA FEIRA

JUNTE VÁRIAS FRUTAS E LEGUMES E MONTE UMA FEIRINHA. BRINQUEM DE VENDER.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

PERGUNTAS PARA INTERAÇÃO: ESSES ALIMENTOS SÃO SAUDÁVEIS? POR QUÊ? VOCÊ GOSTA DE TODOS ELES? QUAIS SÃO OS SEUS FAVORITOS?

DESAFIOS: SEPARE AS FRUTAS DOS LEGUMES. AGORA CONTE QUANTOS TEM DE CADA GRUPO? E SE JUNTAR, QUANTO FICA? DÁ PARA SEPARAR POR COR? VAMOS TENTAR?

QUAL É O SEU ALIMENTO FAVORITO QUE TEM NA FEIRINHA? TIRE UMA FOTO E MANDE PARA A PROFESSORA



ME RECONHECENDO

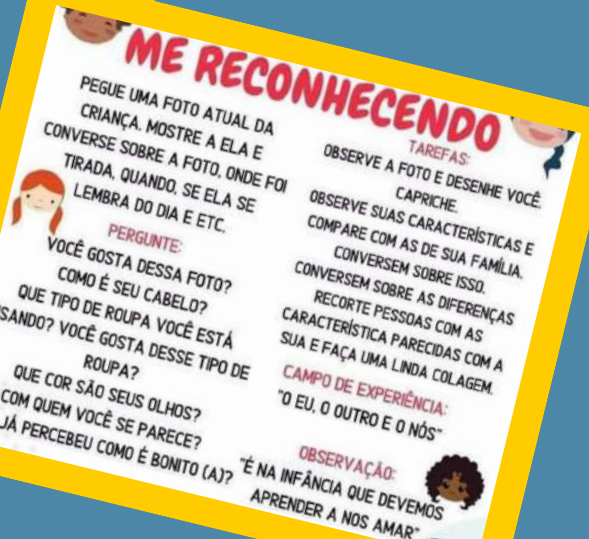
PEGUE UMA FOTO ATUAL DA CRIANÇA, MOSTRE A ELA E CONVERSE SOBRE A FOTO, ONDE FOI TIRADA, QUANDO, SE ELA SE LEMBRA DO DIA E ETC.

TAREFAS: OBSERVE A FOTO E DESENHE VOCÊ. CAPRICHE. OBSERVE SUAS CARACTERÍSTICAS E COMPARE COM AS DE SUA FAMÍLIA. CONVERSEM SOBRE ISSO. RECORTE PESSOAS COM AS CARACTERÍSTICAS PARECIDAS COM A SUA E FAÇA UMA LINDA COLAGEM.

PERGUNTE: VOCÊ GOSTA DESSA FOTO? COMO É SEU CABELO? QUE TIPO DE ROUPA VOCÊ ESTÁ USANDO? VOCÊ GOSTA DESSE TIPO DE ROUPA? QUE COR SÃO SEUS OLHOS? COM QUEM VOCÊ SE PARECE? JÁ PERCEBEU COMO É BONITO (A)?

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: "O EU, O OUTRO E O NÓS"

OBSERVAÇÃO: "É NA INFÂNCIA QUE DEVEMOS APRENDER A NOS AMAR"



VAMOS CONTAR?

ESSA ATIVIDADE É SIMPLES E TRABALHA A MATEMÁTICA DE UMA FORMA DIVERTIDA.

MATERIAIS: FOLHA GRANDE, CANETINHA, MATERIAIS DIVERSOS EM DIFERENTES QUANTIDADES COMO: FELJÃO, BRINQUEDOS, PALITOS, BLOCOS E ETC. FAÇA CÍRCULOS E DENTRO COLOQUE OS NÚMEROS QUE VOCÊ QUER TRABALHAR. DEPOIS, PEÇA A CRIANÇA QUE REPRESENTA A QUANTIDADE USANDO OS OBJETOS.

COM ESTA ATIVIDADE, TRABALHAMOS O CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES





ESCOLA CHARLOTTE

Por Escola Charlotte

A Escola Charlotte é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que atende pessoas com deficiência de forma gratuita, sendo mantida através de convênios, doações da comunidade e eventos promovidos anualmente. Foi fundada há 31 anos, no dia 13 de março de 1990 e hoje trabalha com crianças e adultos com necessidades especiais, utilizando o método de reorganização neurológica desenvolvido por Glenn Doman.



O método baseia-se no desenvolvimento do potencial humano a partir do estímulo frequente, intenso e duradouro das seis

inteligências naturais do homem, que são: **visão, audição, tato, mobilidade, linguagem verbalizada e competência manual.**



O estímulo destas seis áreas tem a função de proporcionar que a criança vivencie e passe por todo processo de desenvolvimento que qualquer outra criança passa, porém contando com o auxílio e direcionamento dos profissionais que atuam na escola.





EVOLUÇÃO E CONQUISTAS

A história da Escola Charlotte começou em novembro de 1985 quando nasceu a pequena Charlotte, filha de Bernadete Rocha e José Bork. Bernadete conta que o nascimento da filha, com Síndrome de Down, inicialmente foi um choque. O pai reagiu firme e indicou que deveriam seguir adiante: “é nossa filha”.

Já nos primeiros meses de vida de Charlotte, Bernadete começou a desenvolver alguns exercícios de yoga na filha, tentando melhorar o equilíbrio e a coordenação da pequena. Uma de suas clientes, Dora Scharf, trouxe do Rio de Janeiro um livro sobre o método de reorganização neurológica. A partir de então, novos horizontes se abriram na vida de Charlotte. A família foi para a capital carioca conhecer o trabalho lá desenvolvido e passou a aplicar na menina.

“Alguns vizinhos começaram a ver o desenvolvimento de Charlotte e ficaram curiosos. A então diretora do SESI, Celzi Tavares Metzler, cedeu um espaço na instituição para que pudéssemos desenvolver trabalhos no chão com a Charlotte e outras crianças com Síndrome de Down cujos pais me procuravam”, conta Bernadete. No início também contou com a

ajuda de algumas clientes, que emprestavam suas mãos para aplicar os exercícios em Charlotte.

“Muita gente me ajudou”

Inicialmente, Bernadete, a filha Charlotte, um grupo de amigas e algumas crianças iam todos os dias a pé do Jardim Maluche até a Rua Daniel Barni, na casa de Elisa Bacca, para desenvolver as atividades de reorganização neurológica. O trabalho era desenvolvido também, no SESI e no Circulo Bom Samaritano. No entanto, mais pais foram procurando por Bernadete e a amiga Sônia Marise Zen Walendowsky, junto com Elisa Bacca, Edi Barni e Leonor Bacca Lenzi auxiliaram para que fosse criada, de fato, a escola. O endereço da escola passou a ser em frente ao Sesi, na casa de Leandro Zen e Daniela Zen, que alugaram o espaço. Para adaptar o local, a arquiteta Cintia Bertoli Diegoli cedeu seus serviços voluntariamente.

Foi em 13 de março de 1990 que surgiu a Escola Charlotte, em Brusque, e já nos primeiros meses eram mais de 40 alunos. Em outubro de 1990 o instituto foi declarado de utilidade pública, através de lei municipal.



O JARDIM DO AEE

O contato com a Natureza na infância, assim como em todas as etapas da vida, pode amenizar significativamente os sintomas das crianças com deficiências e transtornos. Essa relação direta com a natureza é uma forma de terapia natural, em que deixa a criança calma e permite que ela se organize na execução das atividades de ensino propostas bem como nas suas brincadeiras.



Os atendimentos do AEE, no CEI Sofia Dubiella, acontecem também ao ar livre. A professora Bárbara Kysla e os alunos



inseridos nestes atendimentos, montaram um jardim na janela da Sala Multifuncional. A experiência com esse jardim tem contribuído muito para a aprendizagem das crianças, pois é repleta de possibilidades para elas se expressarem e aprenderem com todos os sentidos.



Recadinhos Inclusivos



~Mãe do Aluno Diogo Mel Matté

Prô, Gostaria de começar agradecendo todo o carinho, a dedicação e a paciência com o "nosso" filho, acreditamos que toda essa atenção com ele foi o que fez a diferença para o seu desenvolvimento. Com o passar dos meses percebemos o avanço no desenvolvimento de nosso filho, na concentração e na permanência em fazer as atividades em casa e na escola, percebemos que a fala também teve uma evolução com os exercícios, mesmo com todas as dificuldades que ele impõe. Com sua ajuda ele está conseguindo acompanhar seus amigos nas aulas e está diminuindo suas dificuldades. Isso é o que nos deixa mais felizes, pois tinha muito medo que ele ficasse para trás e desanimasse por não conseguir. Ele teve muitas dificuldades esse mês, mas graças ao olhar atento da professora ele vai conseguir evoluir mais a cada dia. Acreditamos que toda a ajuda que ele teve foi fundamental para sua evolução... Obrigado por tudo ...

10:24 ✓✓

~Mãe do Aluno Arthur Felipe Klabunde

Oi, prô, Boa tardee 🍷❤️
Arthur sempre volta feliz das aulas, quando ele começou a participar das aulas ele não tinha domínio da coordenação motora, cortar com tesoura, usar pincel, o lápis de escrever, mais Vi que ele deu uma Boa melhorada...e também não sabia perder nos jogos, ficava irritado em casa com primos e amiguinhos, ele já melhorou também...Eu vejo que ele vai muito bem. Aah, ele também ama você, prô 🍷❤️ ele mesmo fala ☑️❤️. Não sei se você sabe, mas passamos muito trabalho no começo, quando ele começou a frequentar a escola, tivemos que levá-lo ao psicólogo, mas graças a Deus 🙌🙌 ele melhorou. Muito obrigada de coração pelo carinho com ele a mamãe fica muito feliz 🍷❤️

10:26



~Mãe do Aluno João Pedro

Oi, Boa noite, tudo bem ?
Eu posso dizer que ele gosta muito de ir nos atendimentos, ele gosta da disciplina de Matemática trabalhada por meio de cartas, ele diz que são aulas diferentes e eu sempre estou disposta em ajudar. Pode sempre contar conosco.
Obrigada.

10:28 ✓✓



(CON)VIVÊNCIAS INCLUSIVAS



@EDUCABRUSQUE



@EDUCABRUSQUE



/SECRETARIADEEDUCAODEBRUSQUE

**NAMEI - NÚCLEO DE APOIO MULTIPROFISSIONAL
À EDUCAÇÃO INCLUSIVA**



EDUCACAO.BRUSQUE.SC.GOV.BR



PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO